

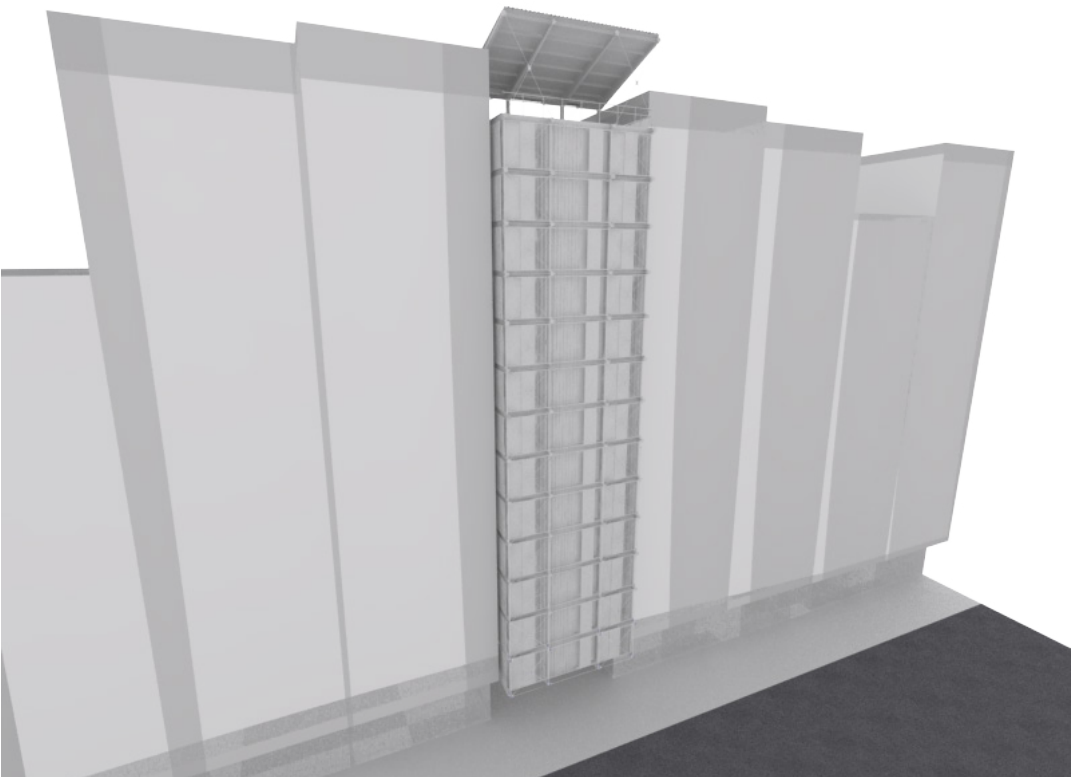
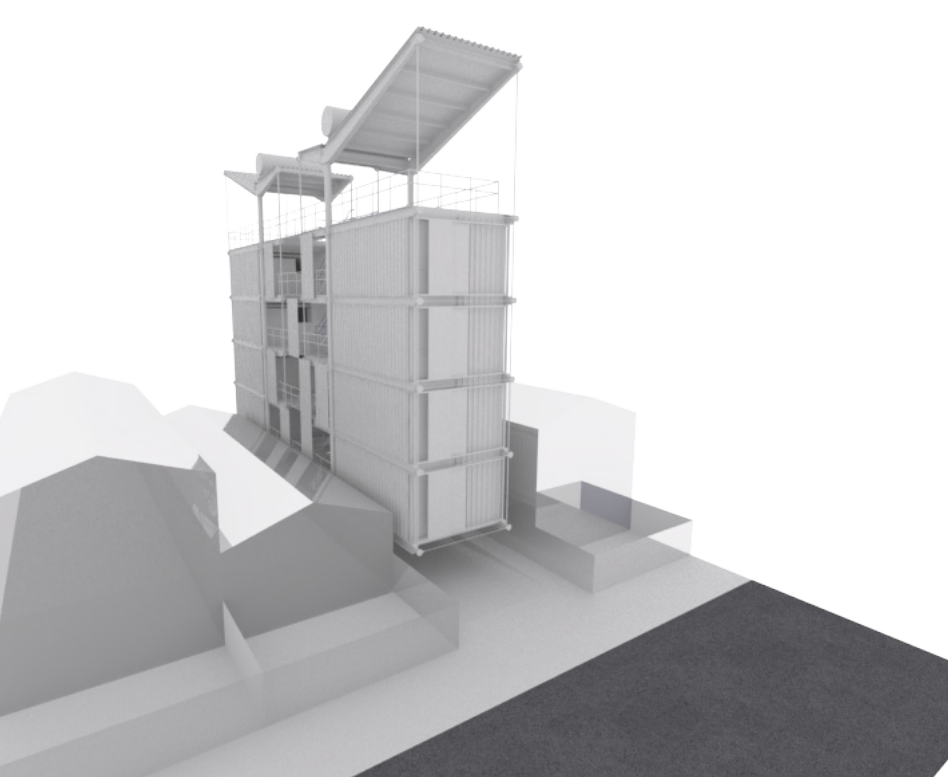
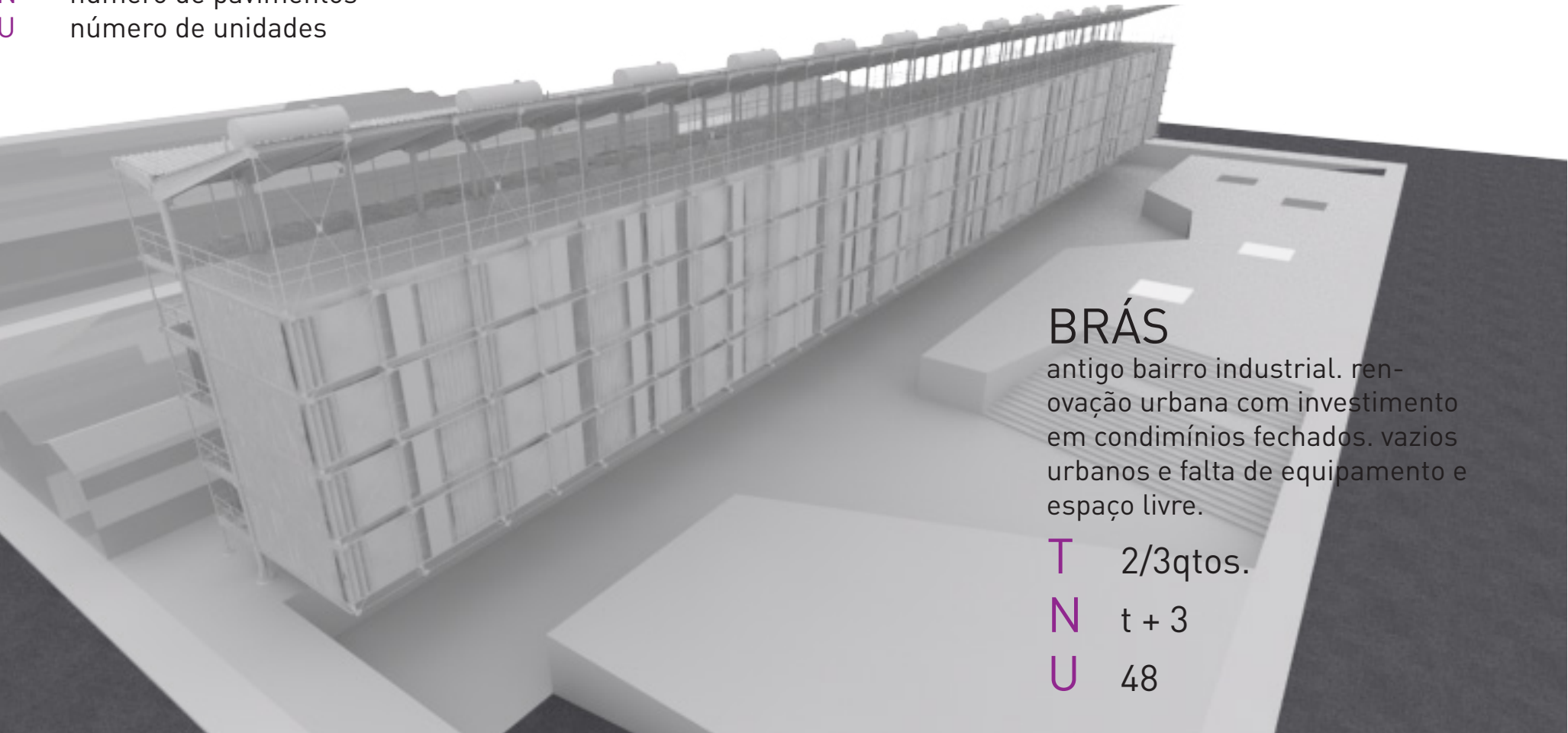
Buscamos desde o começo do projeto desenhar um edifício que aproveitasse as qualidade únicas do aço. Sua alta industrialização e leveza nos levaram a pensá-lo de maneira modular, nas mais diferentes escalas. Contudo, foi a escala urbana que nos orientou de maneira mais geral.

A partir de estudos do tecido urbano tradicional da cidade de São Paulo, chegamos ao lote-tipo de 5x25m, o que chamamos “módulo urbano”. Dois módulos conjugados determinam a medida mínima da unidade-tipo de dois quartos - 10m - e regem a replicação irrisrita do edifício ao largo de toda cidade.

Além disso, os poucos pontos de apoio da estrutura, e sua própria lógica porticada, além do piso técnico elevado, possibilitaram um alto grau de adaptabilidade do edifício às mais diferentes situações urbanas que a metrópole oferece. Para confirmar nossa hipótese de implantação, decidimos fazer um estudo de três situações diferentes que encontramos em São Paulo: o bairro tradicional, centro da cidade e o antigo bairro industrial em renovação.

LEGENDA

- T tipologia
- N número de pavimentos
- U número de unidades



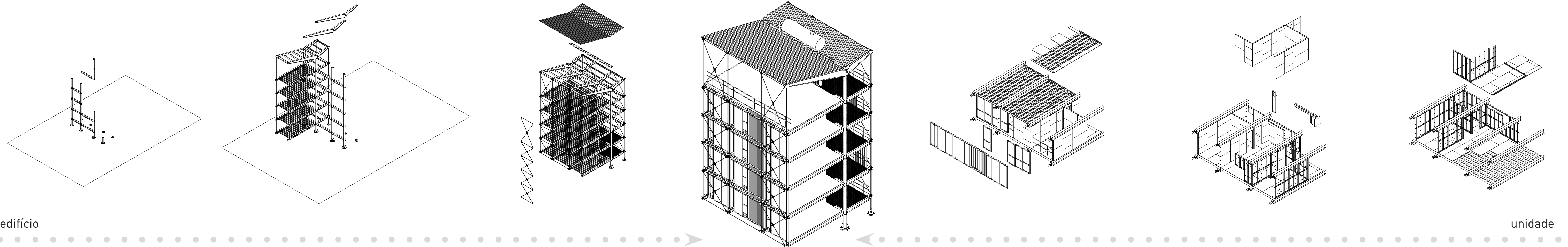
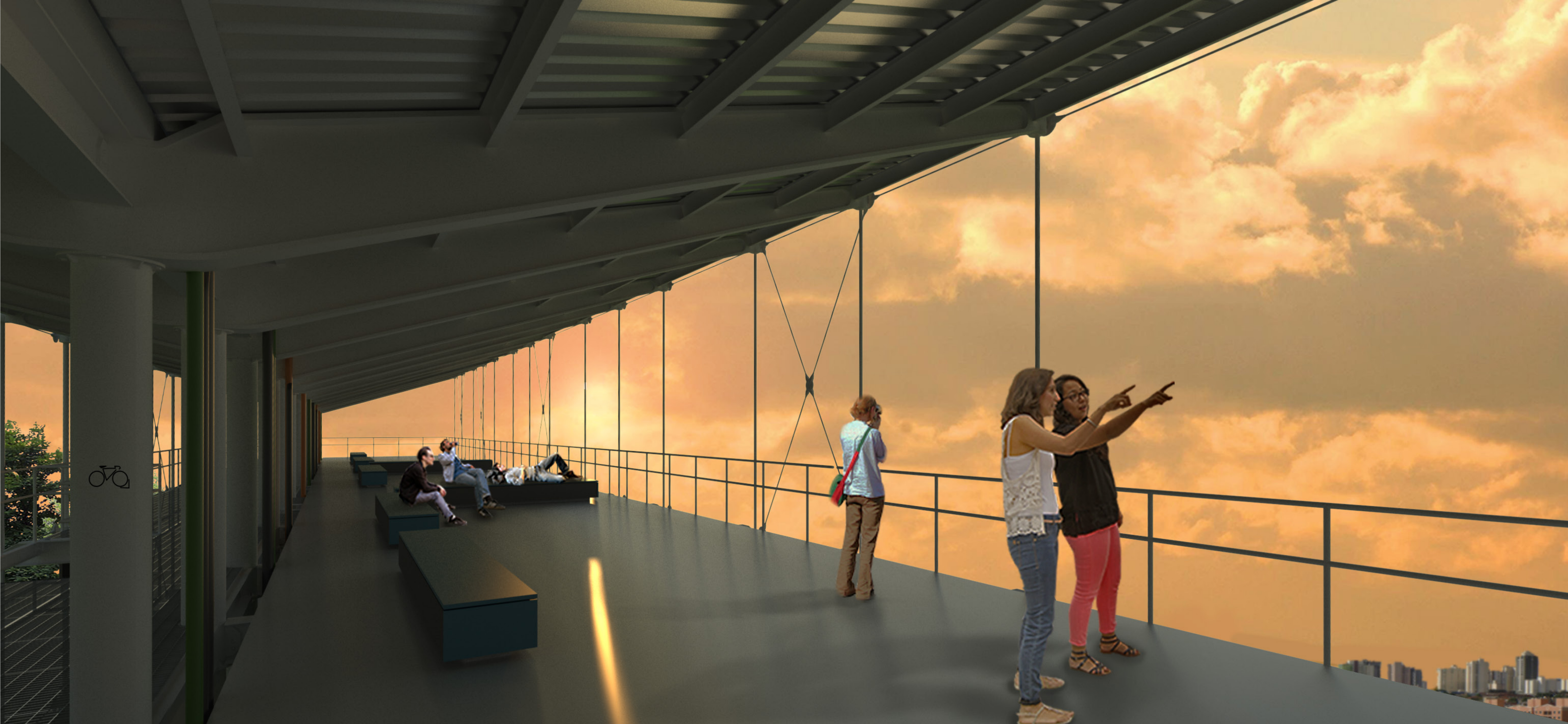
BUTANTÃ
bairro tradicional no vetor de expansão da cidade. Cidade universitária e grande concentração de prédios de kitnets para estudantes.

- T kitnet
- N t + 3
- U 8

IPIRANGA
centro da cidade, movimento de retorno. edifícios altos. grande oferta de infraestrutura, equipamentos e emprego. adensamento em altura.

- T 2qtos.
- N t + 13
- U 13

EDIFÍCIO ENQUANTO HIPÓTESE



SEQUÊNCIA DE MONTAGEM